

Terapêutica não medicamentosa para dor crônica: revisão integrativa

Non-drug therapy for chronic pain: an integrative review

DOI:10.34119/bjhrv6n4-209

Recebimento dos originais: 03/07/2023

Aceitação para publicação: 04/08/2023

Caroline Silva de Araujo Lima

Graduanda em Medicina

Instituição: Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga

Endereço: Rua G, 205, Paraíso, Pte. Nova - MG, CEP: 35430-324

E-mail: carolinearaujo689@gmail.com

Ramon Aragão Dutra Neto

Graduando em Medicina

Instituição: Faculdade Dinâmica do Vale do Piranga

Endereço: Rua G, 205, Paraíso, Pte. Nova - MG, CEP: 35430-324

E-mail: ramon.dutra13@outlook.com

Gabriel Lima de Souza Gonzalez

Graduando em Medicina

Instituição: Universidade Nilton Lins

Endereço: Av. Prof. Nilton Lins, 3259, Flores, Manaus - AM, CEP: 69058-030

E-mail: gabriel_limasouza@outlook.com

Giovanna de Oliveira Aranha

Graduanda em Medicina

Instituição: Universidade Nilton Lins

Endereço: Av. Prof. Nilton Lins, 3259, Flores, Manaus - AM, CEP: 69058-030

E-mail: gioliveiraaranha99@gmail.com

Camilla de Holanda Pereira

Graduada em Medicina

Instituição: Universidade Nilton Lins

Endereço: Avenida Professor Nilton Lins, 3259, Flores, CEP: 69058-030

E-mail: camillaholandas4@gmail.com

Adilson Júnior Tôrres Leonel

Graduado em Medicina

Instituição: Hospital Geral de Roraima

Endereço: Avenida Brigadeiro Eduardo Gomes, 3308, Aeroporto, Boa Vista - RR

E-mail: adilsonmedicina2014@gmail.com

Melissa Ramos Passos

Graduada em Medicina

Instituição: Universidade Nilton Lins

Endereço: Avenida Professor Nilton Lins, 3259, Flores, CEP: 69058-030

E-mail: melissapassos23@gmail.com

Luciane Guiomar Barbosa

Graduanda em Medicina

Instituição: Centro Universitário Fаметro

Endereço: Av. Constantino Nery, 1937, Chapada, Manaus - AM, CEP: 69050-000

E-mail: luciane.guiomar@gmail.com

Júlia Ágata Cardoso Barbosa

Graduanda em Medicina

Instituição: Universidade Federal do Amazonas

Endereço: Av. General Rodrigo Octavio Jordão Ramos, 1200, Coroado I, Manaus - AM,

CEP: 69067-005

E-mail: juliaa.cardoso12@gmail.com

Aline Manuelle da Silva Gonzaga

Graduanda em Medicina

Instituição: Centro Universitário Fаметro

Endereço: Av. Constantino Nery, 1937, Chapada, Manaus - AM, CEP: 69050-000

E-mail: enfalinemanuelle@hotmail.com

Juliana Claudia Araujo

Graduanda em Medicina

Instituição: Centro Universitário Fаметro

Endereço: Av. Constantino Nery, 1937, Chapada, Manaus - AM, CEP: 69050-000

E-mail: jcaaraujo87@gmail.com

Lionel Espinosa Suarez Neto

Graduando em Medicina

Instituição: Centro Universitário Fаметro

Endereço: Av. Constantino Nery, 1937, Chapada, Manaus - AM, CEP: 69050-000

E-mail: lioespinosa@hotmail.com

Bruno Xavier Resende de Oliveira

Graduado em Medicina

Instituição: Hospitais da Rede Mater Dei em Uberlândia

Endereço: Avenida João Naves de Ávila, 2121, Campus Santa Mônica, Uberlândia - MG,

CEP: 38408-100

E-mail: brunoxav_resende@hotmail.com

Elisangela Aparecida da Cunha Melegaro

Graduanda em Medicina

Instituição: Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE)

Endereço: Rua M, 75, Jd das Conchas, Guarujá - SP, CEP: 11441-225

E-mail: eliscunhamelegaro@gmail.com

Márcio Melegaro Silva

Graduando em Medicina

Instituição: Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE)

Endereço: Rua M, 75, Jd das Conchas, Guarujá - SP, CEP: 11441-225

E-mail: melegaro.unoeste@gmail.com

Márcia Farsura de Oliveira

Doutoranda em Ciências Sociais

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG)

Endereço: Rua G, 205, Paraíso, Pte. Nova - MG, CEP: 35430-324

E-mail: mmfarsura@yahoo.com.br

RESUMO

A dor é um mecanismo desagradável, que o corpo humano experimenta quando há um dano tecidual, funcionando para alerta e defesa. No Brasil, há poucos estudos epidemiológicos sobre dor crônica, mas há pesquisas que mostram que, em média, 35% da população é portadora de dor crônica. Assim, a presente pesquisa objetiva revisar, na literatura científica, as principais formas de tratamento não medicamentoso para dor crônica. O presente estudo consiste em uma revisão bibliográfica integrativa da literatura científica, através dos seguintes Descritores em Ciências da Saúde: “Dor Crônica”, “Fisioterapia/Acupuntura”, “Integralidade em Saúde”, nas bases de dados científicos Scientific Electronic Library Online (SCIELO), biblioteca virtual em saúde (BVS) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Estudos demonstram que, a partir das atividades de alongamento e relaxamento, propostas pela fisioterapeuta e pelo educador físico, há uma redução da demanda por medicamentos analgésicos e anti-inflamatórios, além da diminuição de procura por consultas, para atendimento da referida queixa.

Palavras-chave: dor crônica, fisioterapia/acupuntura, integralidade em saúde.

ABSTRACT

Pain is an unpleasant mechanism that the human body experiences when there is tissue damage, functioning for alert and defense. In Brazil, there are few epidemiological studies on chronic pain, but there are studies that show that, on average, 35% of the population has chronic pain. Thus, the present research aims to review, in the scientific literature, the main forms of non-drug treatment for chronic pain. The present study consists of an integrative bibliographic review of scientific literature, through the following Health Science Descriptors: "Chronic Pain", "Physiotherapy/Acupuncture", "Integrality in Health", in the scientific databases Scientific Electronic Library Online (SCIELO), virtual health library (VHL) and Latin American and Caribbean Literature on Health Sciences (LILACS). Studies show that, from the stretching and relaxation activities, proposed by the physical therapist and physical educator, there is a reduction in the demand for analgesic and anti-inflammatory drugs, as well as a decrease in the demand for consultations, to address this complaint.

Keywords: chronic pain, physiotherapy/acupuncture, integrality in health.

1 INTRODUÇÃO

A dor é um mecanismo desagradável, que o corpo humano experimenta quando há um dano tecidual, funcionando para alerta e defesa. Apresenta duas formas básicas: a aguda e a crônica. A primeira tem um início súbito, mas evolui para remissão. Entretanto, em algumas situações, pode prolongar-se por seis meses ou mais e ser classificada como dor crônica,

passando a ser considerada como uma doença e não apenas um sintoma (SALLUM; GARCIA; SANCHES, 2012).

Existem alguns fatores que podem contribuir para a cronificação da dor aguda como tratamento inadequado, subavaliação dos sintomas, despreparo de profissionais de saúde com relação ao tema ou dificuldade em mensurar a dor. Não existem exames laboratoriais para classificar o nível de dor, entretanto, existem alguns métodos baseados na subjetividade de cada paciente, como a escala analógica visual que apresenta valores de 0 a 10, sendo “0” e “10” dor máxima suportável (SALLUM; GARCIA; SANCHES, 2012).

No Brasil, há poucos estudos epidemiológicos sobre dor crônica, mas há pesquisas que mostram que, em média, 35% da população é portadora de dor crônica (VASCONCELOS; ARAÚJO, 2018). De acordo com um estudo realizado em São Paulo, o gasto apenas com medicações para um paciente varia, em média – em valor na moeda brasileira Real (R\$) -, R\$5,00 a R\$780,00 (RUVIARO; FILIPPIN, 2012). Associado aos custos há, também, outras consequências que classifica a dor crônica como um problema de saúde pública, como absenteísmo ao trabalho, morbidade, incapacidades momentâneas ou duradouras, aposentadoria precoce, dentre outras (VASCONCELOS; ARAÚJO, 2018).

O tratamento da dor crônica é apenas sintomático e tem o objetivo de proporcionar uma boa qualidade de vida para o paciente. Os tratamentos mais utilizados nas unidades básicas de saúde são os medicamentosos que incluem os analgésicos, anti-inflamatórios, opioides, e em alguns casos, antidepressivos e anticonvulsivantes. Entretanto, há um uso excessivo de anti-inflamatórios, trazendo muitos efeitos colaterais para os pacientes, como irritação gastrointestinal, formação de úlceras, lesão renal e hepática (CAMARGO NETO et al., 2010).

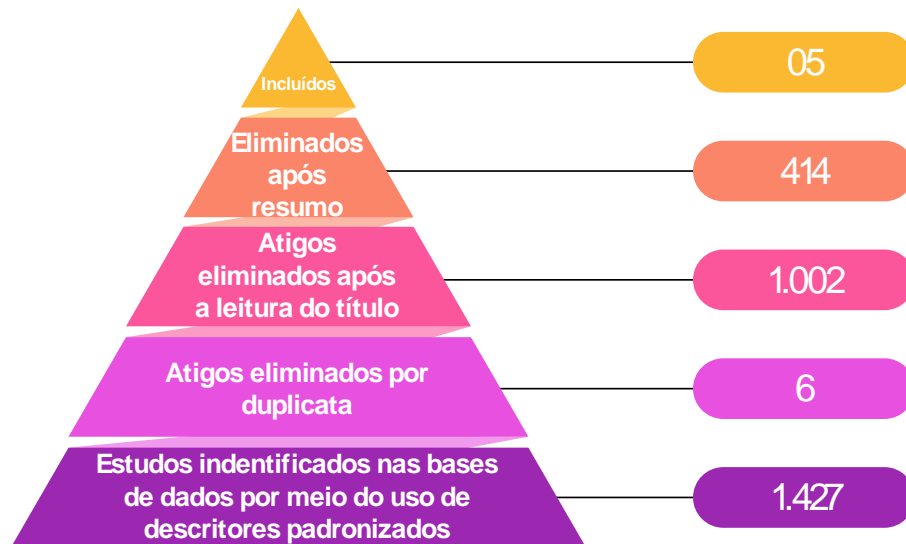
Existem também os tratamentos não medicamentosos, mas infelizmente não são muito utilizados na saúde pública. Isso ocorre, devido ao desconhecimento, pelos profissionais de saúde das terapêuticas não medicamentosas (CAMARGO NETO et al., 2010). Assim, a presente pesquisa objetiva revisar, na literatura científica, as principais formas de tratamento não medicamentoso para dor crônica.

2 METODOLOGIA

O presente estudo consiste em uma revisão bibliográfica integrativa da literatura científica, através dos seguintes Descritores em Ciências da Saúde: “Dor Crônica”, “Fisioterapia/Acupuntura”, “Integralidade em Saúde”, nas bases de dados científicos Scientific Electronic Library Online (SCIELO), biblioteca virtual em saúde (BVS) e Literatura Latino-

Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). De acordo com o título e resumo, foram selecionados artigos que apresentavam maior relevância com o tema.

Figura 1- Etapas de busca, seleção e inclusão dos artigos utilizados para a construção da revisão integrativa de literatura.



Fonte: Autores, 2023.

Os resultados estão apresentados, nos seguintes tópicos: (i) práticas de atividade física e fisioterapia como contributivos para alívio da dor crônica; (ii) terapia ocupacional no auxílio às pessoas que convivem com dor crônica; (iii) acupuntura como prática alternativa no cuidado de dor crônica; e (iv) educação em saúde sobre dor crônica, para profissionais e pacientes.

Tabela 1- Artigos incluídos nas etapas de busca, seleção e inclusão com as práticas terapêuticas utilizadas no manejo da dor.

Título	Autores/ Ano	Prática Terapêutica
Experiência de pacientes com acupuntura no Sistema Único de Saúde em diferentes ambientes de cuidado e (des)medicalização social	Emiliana Domingues Cunha da Silva, Charles Dalcanale Tesser 2013	Acupuntura
Sobre fisioterapia e seus recursos terapêuticos: o grupo como estratégia complementar à reabilitação	Rosani Aparecida Chaves Recco, Stella Maris Brum Lopes 2016	Fisioterapia convencional
Sessão de Ventosa Única Melhora a Dor, o Sono e a Incapacidade em Pacientes com Dor Lombar Crônica Inespecífica	Maria P. Volpato, Izabela C.A. Breda, Ravena C. de Carvalho, Caroline de Castro Moura, Laís L. Ferreira, Marcelo L. Silva, Josie R.T. Silva. 2020	Ventosa terapia
Conhecimento de fisioterapeutas quanto às práticas integrativas e complementares	Suyane Smaniotto, Tainara Fracasso, Fátima Ferretti, Rosane Paula Nierotka. 2019	Práticas Integrativas e Complementares (PICs)
Práticas integrativas associadas à educação em saúde na redução	Jessica Lemos Pinheiro, Sandra Thais Silva Amorim,	Educação em saúde

das dores crônicas osteomusculares: uma abordagem multiprofissional	Fernanda Varkala Lanuez, Lucia Castro Lemos. 2021	
---	---	--

Fonte: Próprio Autor, 2023.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A dor crônica é definida como “dor persistente ou recorrente com duração superior a 3 meses. É uma condição altamente incapacitante que requer tratamento especializado usando uma abordagem multidisciplinar. A dor crônica é um estímulo agudo, de alta intensidade e potencialmente lesivo do tecido. Esse estado de dor é caracterizado por uma constelação de respostas fisiológicas (autônoma, hormonal e retirada/fuga motora) e é acompanhado por um estado psicológico possuidor de um componente de reforço negativo, revelado pelo comportamento de fuga e relatório verbal. Diante da lesão tecidual e da inflamação, há o desenvolvimento de um dor contínua, que normalmente desaparece em dias a semanas em paralelo com a cicatrização da ferida. Pode levar a mudanças duradouras na função e uma persistência ou estado de dor crônica. O principal tipo de dor crônica é na região da lombar, acometendo mais os economicamente desfavorecidos e mulheres, além disso, pode-se citar o câncer como uma das maiores causas de dores crônicas.

Dentro desse cenário é importante o desenvolvimento de tratamentos modificadores para dor crônica. Primeiramente, o foco deve ser colocado sobre drogas e outras formas de descoberta terapêutica (por exemplo, modalidades não farmacológicas) para desenvolver tratamentos que bloqueiem simultaneamente dor e os mecanismos que promovem o desenvolvimento dor crônica. Em segundo lugar, devem ser criadas terapêuticas que imitar ou direcionar os mecanismos endógenos de resolução da dor para reduzir e potencialmente reverter permanentemente doenças crônicas.

3.1 PRÁTICAS DE ATIVIDADE FÍSICA E FISIOTERAPIA COMO CONTRIBUTIVOS PARA ALÍVIO DA DOR CRÔNICA

Embora a dor crônica seja um dos problemas médicos mais importantes que a sociedade enfrenta, tem havido um progresso muito limitado no desenvolvimento de novas terapias para essa condição. Dentro do tratamento não medicamentoso o planejamento deve ser voltado a oferecer exercícios físicos de acordo com cada particularidade dos pacientes, coordenada pela fisioterapeuta e pelo educador físico da unidade. Há estudos que comprovam que a prática de exercícios contínuos diminui o nível de dor e os alongamentos promovem relaxamento e aumento do cumprimento dos músculos resultando em um maior fluxo sanguíneo e uma menor

tensão muscular. Além disso, os exercícios são benéficos para a saúde mental, prevenção de doenças e ainda promove interação social (MONTINI; NEMAN, 2012). Os exercícios físicos realizados de maneira constante ativa mecanismos que estimulam a produção de opioides endógenos podendo contribuir para a redução ou eliminação do uso de fármacos (CAMARGO NETO et al., 2010). Além disso, proporciona o compartilhamento de experiências, de angustias, de empatia e de solidariedade entre os participantes e torna possível uma maior adesão ao grupo (BOBBO et al., 2018).

Portanto nessa revisão integrativa é possível analisar o uso e a efetividade da atividade física e da fisioterapia no tratamento de dores crônicas por meio do trabalho de Pinheiro et al, 2021. Os autores avaliaram a prevalência de queixas de dores crônicas osteomusculares e verificaram a influência entre dor crônica por meio de práticas integrativas associadas com ações educativas em saúde desenvolvidas pela equipe de Residência Multiprofissional em Atenção Básica e Saúde da Família. O protocolo de terapia foi realizado durante 2 vezes por semana com duração de uma hora por sessão. Participaram da pesquisa 25 pacientes. Pinheiro et al., 2021 realizou 30 encontros por meio de um grupo coletivo, durante 2 vezes por semana com duração de uma hora por sessão. O protocolo de exercícios foi realizado na coluna vertebral, membros superiores e membros inferiores, sendo finalizado com 20 minutos de práticas integrativas e complementares, tendo como escolha a biodança. Para realização dos exercícios foram utilizados elásticos, halteres, tornozelas, colchonetes, bastões, bola suíça e um mini-rádio para reprodução da música. Os resultados dos autores revelaram a importância da prática de exercícios físicos aliados com a fisioterapia e das práticas integrativas resultando em pacientes que na última semana após a intervenção apenas 16% se referiram a dor na região.

Volpato et al., 2021 realizou o trabalho intitulado de “*Single Cupping Therapy Session Improves Pain, Sleep, and Disability in Patients with Nonspecific Chronic Low Back Pain*” com o objetivo de avaliar se uma única sessão de terapia de ventosa real ou placebo em pacientes com dor lombar crônica seria suficiente para reduzir temporariamente a intensidade da dor e a incapacidade funcional, aumentando seu limiar mecânico e reduzindo a temperatura local da pele. Os autores chegaram à conclusão que embora uma única sessão de ventosa tenha sido eficaz para reduzir momentaneamente a intensidade da dor e melhorar a incapacidade, uma sessão de ventosa não melhorou o limiar de dor ou alterou a temperatura da pele. O que significa que a prática da fisioterapia com ênfase em ventosas deve ser estabelecida por um determinado tempo. Tanto as atividades físicas como as fisioterapêuticas devem ser realizadas em conjunto como um tratamento terapêutico.

3.2 TERAPIA OCUPACIONAL NO AUXÍLIO ÀS PESSOAS QUE CONVIVEM COM DOR CRÔNICA

Com o aumento do reconhecimento de doenças crônicas como um grave problema de saúde, a Organização Mundial da Saúde adotou a última versão da Classificação Internacional de Doenças que inclui a adição de dor crônica (International Associação para o Estudo da Dor, 2019). A terapia ocupacional é parte integrante da equipe interdisciplinar para ajudar a lidar com a dor crônica e a epidemia de uso indevido de opioides. Recco e Lopes 2016 com o trabalho intitulado “Sobre fisioterapia e seus recursos terapêuticos: o grupo como estratégia complementar à reabilitação” estudou a fisioterapia convencional em um grupo de mulheres em tratamento pós-operatório de ombro no ambulatório de fisioterapia de um hospital instalado na cidade de Curitiba. Seu estudo ofereceu relatos que apontaram a necessidade de humanização do atendimento com uma atenção integral, a utilização de grupos como apoio no processo fisioterápico, podendo ser alternativa para auxiliar às pessoas que convivem com a dor crônica.

Pinheiro et al., 2021 também usa na Residência Multiprofissional em Atenção Básica e Saúde da Família uma humanização durante as práticas integrativas associadas com ações educativas em saúde demonstrando que há boas aplicações nesse segmento.

Smaniotto et al., 2019 relatou em seu estudo as práticas integrativas complementares pelos fisioterapeutas. As práticas integrativas complementares mais utilizadas pelos entrevistados são: auriculoterapia, osteopatia e acupuntura. Apresentando um resultado interessante sobre a formação dos profissionais de fisioterapia com uma possível solução para que essas e outras técnicas sejam ainda mais utilizadas pelos fisioterapeutas no seu cotidiano de trabalho. Apontam que é crucial que se inclua no processo de formação profissional o estudo das práticas integrativas complementares.

3.3 ACUPUNTURA COMO PRÁTICA ALTERNATIVA NO CUIDADO DE DOR CRÔNICA

Uma das terapias não-medicamentosa que receberam mais atenção é a acupuntura. A acupuntura é uma prática baseada na medicina tradicional chinesa, na qual as agulhas são usadas para restaurar o equilíbrio interno do corpo. Enquanto muitos profissionais hesitam sobre a modalidade de tratamento e sua eficácia, o interesse do paciente tem despertado na acupuntura, especialmente após a declaração divulgada pelos Institutos Nacionais de Saúde em 1997. Na época, o instituto afirmou que a acupuntura poderia ser usada no manejo de náuseas e vômitos relacionados à quimioterapia ou pós-operatórios, bem como da dor pós-cirúrgica.

Desde então, muitas pesquisas foram desenvolvidas e consolidadas dentro do cenário fisioterapêutico.

Silva e Tesser (2013) estudaram a acupuntura como abordagem qualitativa, envolvendo usuários de acupuntura no SUS. A coleta de dados foi realizada entre outubro de 2011 e abril de 2012, em Florianópolis, onde as práticas de acupuntura foram realizadas na atenção primária à saúde e na atenção secundária (policlínicas municipais e hospital universitário da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC). Esse estudo revelou que a grande maioria dos entrevistados eram do sexo feminino, porque esse era o perfil de usuários de acupuntura no ocidente. É necessário observar que esse número mudou desde da realização desse estudo. Atualmente, em pleno 2023, é possível verificar muitos estudos sobre a prática e aceitação entre homens e mulheres no ocidente.

Segundo Silva e Tesser (2013) a maioria dos pacientes chegou à acupuntura na atenção secundária quando outros tratamentos falharam e em estágios avançados de adoecimento. Mesmo nesses casos, ela foi percebida pela maioria dos usuários com relativa eficácia sob vários aspectos, com melhoria de seus sofrimentos e quadros algícos e redução do uso de medicamentos. Os resultados em 2013 já apontavam para a redução de uso, danos e custos com medicamentos e isso é alvo de desmedicalização efetiva.

3.4 EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE DOR CRÔNICA, PARA PROFISSIONAIS E PACIENTES

Os resultados obtidos nessa revisão integrativa levam a luz de uma metodologia utilizada pelos profissionais que é mais evidente no processo de controle da dor crônica: a prática integrativa e complementares em saúde. Nos estudos de Sanmiotto et al, (2019), Pinheiro et al., (2021) e Recco e Lopes, (2016) fica comprovada a necessidade do estímulo constante para uma mudança no estilo de vida da população com ações que previnam o sedentarismo e promovam a qualidade de vida. Os trabalhos também demonstraram que é possível reforçar o trabalho multiprofissional e a importância do atendimento com uma visão multifacetada ao cuidado integral aos pacientes. Mas, evidenciam que a formação dos profissionais deve ser direcionada e conectadas as práticas que possam aliviar e controlar a dor crônica. Além disso, é necessário entender que a aplicação da prática não-medicamentosa como por exemplo a acupuntura é fornecida, também, através da educação na saúde por parte de profissionais e também dos pacientes para sua aceitação. Uma alternativa para pacientes com dor crônica é a utilização de uma equipe com ênfase em educação em saúde para saber os reais benefícios das práticas terapêuticas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A terapêutica não medicamentosa para dor crônica objetiva a redução do nível de dor dos pacientes com a abordagem multidisciplinar. Estudos demonstram que, a partir das atividades de alongamento e relaxamento, propostas pela fisioterapeuta e pelo educador físico, há uma redução da demanda por medicamentos analgésicos e anti-inflamatórios, além da diminuição de procura por consultas, para atendimento da referida queixa.

As principais vantagens da terapia ocupacional são (1) promover uma maior amplitude para desenvolver o prazer e a redução da dor crônica em vários aspectos do tratamento; (2) diminuição da dor e assim redução de medicamento; (3) humanização no tratamento; (4) qualidade de vida e diminuição do sedentarismo. Aliados a prática comportamental podemos citar, também, as vantagens do uso da acupuntura, como uma prática não medicamentosa, sendo elas: (1) redução da dor; (2) diminuição do uso de medicamentos, tal qual o uso da terapia ocupacional; (3) qualidade de vida.

A educação em saúde, voltada à temática dor crônica. Possibilita que os pacientes obtenham mais conhecimento sobre o tema e tirem dúvidas, assim como os profissionais de saúde, a partir de rodas de conversa dialógicas. Ademais, os participantes compartilham as experiências entre si, dividindo angústias, vivências e motivações.

REFERÊNCIAS

BOBBO, Vanessa Cristina Dias et al. Saúde, dor e atividades de vida diária entre idosos praticantes de Lian Gong e sedentários. **Ciência & Saúde Coletiva**, Manguinhos, v. 23, n. 4, p.1151-1158, abr. 2018.

CAMARGO NETO, Aristeu de Almeida et al. Recomendações para a abordagem de dor musculoesquelética crônica em unidades básicas de saúde. **Rev Bras Clin Med.**, São Paulo, v. 5, n. 8, p.428-433, set./out. 2010.

PINHEIRO, Jessica Lemos, et al. Práticas integrativas associadas à educação em saúde na redução das dores crônicas osteomusculares: uma abordagem multiprofissional. **Revista de Gestão em Sistemas de Saúde**, v. 10, n. 2, p. 124-133, 2021.

RECCO, Rosani Aparecida Chaves; LOPES, Stella Maris Brum. Sobre fisioterapia e seus recursos terapêuticos: o grupo como estratégia complementar à reabilitação. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 14, p. 593-610, 2016.

RUVIARO, Luiz Fernando; FILIPPIN, Lidiane Isabel. Prevalência de dor crônica em uma Unidade Básica de Saúde de cidade de médio porte. **Rev. dor**, São Paulo, v. 13, n. 2, p. 128-131, June 2012.

SALLUM, Ana Maria Calil; GARCIA, Dayse Maioli; SANCHES, Mariana. Dor aguda e crônica: revisão narrativa da literatura. **Acta paul. enferm.**, São Paulo, v. 25, n. spe1, p. 150-154, 2012.

SMANIOTTO, Suyane, et al. Conhecimento de fisioterapeutas quanto às práticas integrativas e complementares. **Revista FisiSenectus**, v. 7, n. 1, p. 34-48, 2019.

SILVA, Emiliana Domingues Cunha; TESSER, Charles Dalcanale. Experiência de pacientes com acupuntura no Sistema Único de Saúde em diferentes ambientes de cuidado e (des) medicalização social. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 29, p. 2186-2196, 2013.

VASCONCELOS, Fernando Holanda; ARAUJO, Gessi Carvalho de. Prevalência de dor crônica no Brasil: estudo descritivo. **BrJP**, São Paulo, v. 1, n. 2, p. 176-179, June 2018.

VOLPATO, Maria P., et al. Single cupping therapy session improves pain, sleep, and disability in patients with nonspecific chronic low back pain. **Journal of acupuncture and meridian studies**, v. 13, n. 2, p. 48-52, 2020.